

TEMA DO DIA**ESPECIAL**
INFÂNCIA SEM COPA

Pornoturismo]

A farra nos flats

Ao alugar imóveis por temporada em Fortaleza, os pornoturistas agendam festas e programas sexuais. O cenário preocupa e deve se agravar com o advento da Copa de 2014

Mauri König
ESPECIAL PARA O POVO
maurik@gazetadopovo.com.br

Albari Rosa
FOTOS
albarirosa@gmail.com

Turistas estrangeiros encontraram em casas, flats, motéis e condomínios residenciais uma alternativa para fugir do controle dos hotéis ao turismo sexual e à cobrança de diárias extras das acompanhantes. Mais recorrente em Fortaleza, a prática do aluguel de imóveis por temporada é comum também no Rio de Janeiro e em Natal. Na avenida Abolição, em Fortaleza, a duas quadras da praia, um flat costuma facilitar as coisas para os hóspedes em busca de sexo fácil, com adultas ou adolescentes.

Neste flat, a Polícia Federal prendeu em 2011 o italiano Francesco Salzano, 38 anos, de Santa Maria La Fossa. Procurado pela Interpol, ele era membro da máfia da Camorra. Cinco anos antes, seis italianos haviam sido presos no lugar acusados de exploração sexual, tráfico de drogas e uso de documentos falsos. Eles promoviam festas à noite num dos apartamentos do flat. Numa delas, adolescentes foram violentadas. Embora haja portaria com recepcionista, não há controle sobre a idade ou a identidade das acompanhantes dos hóspedes.

A mesma facilidade pode ser encontrada em outros meios alternativos de hospedagem. Conhecido pelos personagens da noite em Fortaleza, o edifício se sobressai entre os condomínios residenciais procurados pelos turistas que buscam privacidade para suas festas sexuais. "Ali é uma prostituição só", diz um taxista que já levou muitos passageiros ao condomínio. "Um porteiro me falou que tem noite, alta estação, de entrar 150 garotas lá. Numa noite só!", exclama.

Baderna e orgia

Como estão em férias e não veem fiscalização, alguns extrapolam. "Como os gringos fazem muita baderna, já aconteceu de eles fazerem muita orgia na piscina, os moradores começaram a reclamar com a polícia, daí começou a aumentar um pouco a fiscalização", observa o taxista. "Muito raro ter prisão porque geralmente a polícia não pode entrar. No máximo, a polícia pergunta o que aconteceu, aí fica o disse por não me disse."

A maioria dos proprietários é de estrangeiros, que compram apartamentos e alugam por temporada. Maior parte é de origem italiana, mas há ainda alemães e noruegueses. "Eles deixam na mão de agenciadores que alugam para outros gringos, o ano todo", explica o taxista. A prática é mais frequente em agosto, dezembro e janeiro. O aluguel de curto prazo compensa para os turistas porque os hotéis cobram diária à parte da garota de programa e, ainda que nem todos, a maioria exige comprovação de que não se trata



Flagrante de garotas de programa entrando num flat na Praia de Iracema, em Fortaleza. Abaixo, o turista, a jovem e a permissão do recepcionista

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

A série "Infância sem Copa" foi iniciada ontem no **O POVO**. Mostra o cenário do turismo sexual em 5 cidades-sede da Copa 2014 - Fortaleza, Rio, Salvador, Recife e Natal. Os repórteres evidenciam falhas dos governos no combate à exploração sexual infanto-juvenil, em contraste ao alto investimento no evento da Fifa

de menor de idade.

Desde os 14 anos, Cauê costuma participar de festas em casas e apartamentos alugados por turistas estrangeiros em Fortaleza. São dias de muita bebida, drogas e sexo. Vários turistas e garotos e garotas de programa compartilham o mesmo ambiente. A última festa foi há dois meses. Motéis de Fortaleza também são usados pelos pornoturistas para burlar o controle dos meios convencionais de hospedagem.

O michê Leonardo tinha 16 anos quando passou uma semana trancado dentro de um motel com turistas do Rio de Janeiro. "Fui na segunda-feira, retornei no sábado. Descansei em casa, minha mãe preocupada, querendo conversar. Eu disse que não tinha tempo", relata. Acordou domingo à tarde, dor no corpo, febre alta, espirrando sangue. "Minha gripe parecia incurável, devido ao tempo que passei cheirando cocaína".

No Rio de Janeiro, turistas estrangeiros já chegam com as informações sobre um bar na orla de Copacabana onde podem encontrar garotas brásileiras. Por isso, procuram alugar apartamentos por temporada nas imediações.



O POVO online

O turismo sexual nas sedes da Copa 2014 é o Tema do Dia na cobertura de hoje dos veículos do Grupo de Comunicação O POVO. Confira:

Para escutar: Na rádio O POVO/CBN (AM 1010), o tema será discutido no programa Grande Jornal, das 9h30min às 11h.

Para ver: A TV O POVO trará matéria sobre o tema no O POVO Notícias. Assista a programação pelo canal 48 (UHF), 23 (Net) e 11 (TV Show). Veja o vídeo na página da TV O POVO no Youtube www.youtube.com/user/tvopovo

Para ler e opinar: Acompanhe a repercussão entre os internautas na página do O POVO Online no Facebook (www.facebook.com/OPOVOonline) e no portal O POVO Online (www.opovo.com.br/fortaleza).

NADA A VER COM ISSO?

Os olhos fechados da sociedade

Que pode dizer o cidadão sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes? De que vértice se posiciona para observar e pensar o problema? Qual o seu lugar frente a temas que convocam o mais extremo e radical da desonra e do desumano? O mais cômodo para cada um - em geral o caminho preferido pela maioria - é dizer não ser a pessoa competente e tampouco mais adequada para explorar o problema, é dizer que não tem nada com isso e se calar. O caminho da prescindência, postulado por alguns e praticado por muitos, implica pensar que o cidadão não tem nada a dizer sobre questões que lhe dizem respeito.

A exploração sexual infanto-juvenil escapa aos olhos como crime ou violência, daí a escassez de denúncias. E assim a infância é duplamente vítima, do crime per si e de uma sociedade que se comporta como um Argos Panoptes cego de 100 olhos - o gigante da mitologia grega

que a tudo vê. "As denúncias são raras porque as pessoas acham que as meninas estão ali porque querem", diz a conselheira tutelar de Natal Thaysa Rodrigues de Oliveira. A falta de preparo de quem recebe a denúncia, ou falta de compreensão do que seja turismo sexual, também mascara estatísticas, ainda que não haja quem não saiba ser crime manter relações sexuais com criança e adolescente.

Um julgamento precipitado poderia lançar sobre elas uns quantos olhos de preconceito, como se ali estivesse a síntese do descarte humano. Dificulta também o fato de elas não se verem como vítimas, de não se sentirem exploradas. E os argumentos têm a inocência, que tornam mais difícil convencê-las do contrário. "Tia, ele não tá me usando, não. Ele paga, esse panaca", disse uma menina de 14 anos à psicóloga da 2ª Vara da Infância e da Juventude de Recife, Danielle Maria de Souza Sátiro. (MK)

A ILUSÃO E O MUNDO REAL

Sonhos de menina

"Onde tem turista, onde tem gringo, sempre vão as meninas. Porque sempre tem aquela ilusão de que o estrangeiro tem muito dinheiro, aí elas vão na ilusão de ganhar dinheiro", diz um taxista de Fortaleza. Há de se considerar um forte componente cultural dos dois lados: a menina vê o gringo como uma loteria e o gringo a vê como um objeto sexual. Elas, na esperança de serem içadas do fosso de injustiças em que estão metidas, veem nessa furtiva aproximação a possibilidade da vida estável.

Palpita dentro delas o desejo de se dar bem, a hipótese de uma vida melhor. Precoces, começam cedo a compreender o dinheiro como o eixo sobre o qual giram todas as coisas. Quanto mais teriam de esperar para, por outros meios, alcançar a vida igual da televisão? São jovens ainda, e, a depender das vias normais, pouco conseguiriam. Sem contar com o que poderia ser uma boa herança, precisavam confiar no que conseguem por conta própria.

Lua retrata bem o perfil dessas garotas sonhadoras. Introduzida aos 16 anos pela mãe no turismo sexual de Salvador, cresceu alimentando a ilusão de se casar com um gringo. Mas tem de ser um suíço ou um italiano, ressalta a menina, hoje com 18 anos. "Essas meninas acham que só vão ganhar o reconhecimento se se casar. Mas não pode ser um marido qualquer. Tem de ser um homem branco; se for estrangeiro, melhor", observa a advogada e especialista em direitos da infância Jalusa Silva de Arruda. Para ela, isso é reflexo da hipervalorização da pele branca.

Nessa longa espera, como que para destilar a solidão, e na tentativa de assimilar as frustrações, refugiam-se na bebida e outras drogas. Vencidas pela inabilidade no trato de questões que poderiam tê-las colocado em melhor posição, seguem desoladas o desenrolar das frases sempre iguais dos clientes, cuja inflexão da voz revela homens já gastos em anos. A transição do tempo se faz lenta, cansativa, mas os dias chegam indiferentes às tragédias particulares, e vão acentuando um sutil traço calculista.

As nuvens que cobrem a verdade uma hora se dissipam. Acha até que não ser desgraçada é o mesmo que ser venturosa. Consolam-se supondo que não ter merecimento para melhor sorte não é pecado seu, é culpa da natureza avara. (MK)

Saiba mais

Esta série de reportagens está sendo publicada simultaneamente no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba. O projeto é vencedor do 6º Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo.